



PORTUGUESE A2 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Thursday 13 May 2010 (afternoon)
Jeudi 13 mai 2010 (après-midi)
Jueves 13 de mayo de 2010 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.
- It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Écrivez un commentaire comparatif.
- Vous n'êtes pas obligé(e) de répondre directement aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le souhaitez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.
- No es obligatorio responder directamente a las preguntas de orientación que se incluyen, pero puede utilizarlas si lo desea.

Escolha a Secção A **ou** a Secção B.

SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos. Não é obrigatório responder directamente às perguntas orientadoras que são facultadas. No entanto, pode usá-las como um ponto de partida para elaborar o seu comentário comparativo.

Texto 1

Uma gazela encontrou um caracol e disse-lhe:

– Tu, caracol, és incapaz de correr, só te arrastas pelo chão.

O caracol respondeu:

– Vem cá no sábado e verás.

5 Arranjou cem papéis e em cada folha escreveu:

“Quando vier a gazela e disser ‘Caracol’ tu respondes com estas palavras: ‘Eu sou o caracol’.”

Dividiu as folhas pelos seus amigos caracóis e disse-lhes:

– Para que saibam como proceder quando a gazela vier.

10 A gazela chegou à povoação e encontrou o caracol. Entretanto, este ordenara aos seus amigos que se escondessem em todos os caminhos por onde ela passasse. Eles assim fizeram e quando a gazela chegou, disse:

– Vamos correr, tu e eu. E tu vais ficar para trás.

O caracol meteu-se num arbusto, deixando a gazela correr. Ela, enquanto corria, ia chamando:

– Caracol!

15 E havia sempre um caracol que respondia:

– Eu sou o caracol.

Mas nunca era o mesmo, por causa das folhas de papel que foram distribuídas.

A gazela acabou por se deitar esgotada e morreu com falta de ar. Ficou vencedor o caracol, devido à sua esperteza de escrever cem papéis.

20 Comentário do narrador: “Como tu sabes escrever e nós não, nós cansamo-nos mas tu não. Nós nada sabemos”.

O Caracol e Gazela, Conto popular, Moçambique (1999)

Texto 2

O mosquito escreve

O Mosquito pernilongo
trança as pernas, faz um M,
depois, treme, treme, treme,
faz um O bastante oblongo,
5 faz um S.

O mosquito sobe e desce.
Com artes que ninguém vê,
faz um Q,
faz um U e faz um I.

10 Esse mosquito
esquisito
cruza as patas, faz um T.

E aí, se arredonda e faz outro O,
mais bonito.

15 Oh!
já não é analfabeto,
esse inseto,
pois sabe escrever o seu nome.

20 Mas depois vai procurar
alguém que possa picar,
pois escrever cansa,
não é, criança?

E ele está com muita fome.

Cecília Meileles, *Ou isto ou aquilo*, Brasil (1965)

- Refira-se à forma como o vocabulário é adequado ao público a que os textos se destinam (as crianças).
- Compare a forma como os animais são utilizados nos dois textos (personificação).
- Indique os principais objectivos que os dois textos apresentam (educar e ensinar).

SECÇÃO B

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os dois textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos. Não é obrigatório responder directamente às perguntas orientadoras que são facultadas. No entanto, pode usá-las como um ponto de partida para elaborar o seu comentário.

Texto 3

A velha era felicíssima. Pois não é verdade que tinha uma boa vida e nada lhe faltava?

Só nessa manhã tinha encontrado um lugar vago num banco de jardim, nem demasiado à sombra nem demasiado ao sol, o eléctrico também não vinha excessivamente cheio e conseguiu lugar, o padeiro disse-lhe bom dia com um ar tão simpático, quando ela deixou em cima da mesa do balcão o dinheiro de três carcaças, e o empregado da mercearia ficou a conversar depois de lhe dar o troco e perguntou-lhe se gostava daquela nova marca de café.

O mal de muita gente era não saber dar o devido valor às coisas. A maioria esbanjava tempo e felicidade, da mesma forma que esbanjava dinheiro.

Escrevia de vez em quando aos filhos e aos netos, mas poucas vezes porque percebera que eles não tinham tempo de ler as cartas. O que era natural, a vida de hoje era tão a correr, as pessoas sofriam muito, sobretudo as crianças, de um lado para o outro, saíam de casa de noite e entravam de noite. Mas ela estava livre dessa correria tinha todo o tempo por sua conta.

É verdade que em alguns dias ele era mais difícil de passar, mesmo vendo a televisão até ao fim, porque já não tinha olhos para fazer malha. Claro que muitas coisas, ela já tinha perdido com os anos, em parte os olhos, e muita saúde. Mas sobretudo pessoas. O Jacinto, antes de mais, e depois praticamente todos os amigos e a família da sua geração. Durante anos afligira-se, de cada vez que riscava mais um telefone na agenda e via os nomes diminuírem a passos largos. Até que finalmente só restara ela.

Tinha as vizinhas, claro, e a porteira. Não havia dia em que não aparecesse uma, ou até mais do que uma a desabafar, contar novidades, ou simplesmente a saber como ela estava.

Por essas e por outras é que ela nunca iria sair dali, pensava a velha.

Teolinda Gersão, *O mensageiro e outras histórias com anjos*, Portugal (2003)

Texto 4

“Detesto que me digam: No seu tempo... Digo sempre: Este tempo também é meu. Ainda cá estou” – isto é Aurora Oliveira a falar bem e depressa. Aos 73 anos leva muito para contar: Já aos 20 tinha morado em 21 casas, sete cidades e três continentes. Em questão de quilómetros acalmou um pouco depois, mas pode fazer o balanço que fazem os homens
5 aventureiros, “fiz de tudo um pouco”. Foi professora, dirigiu uma casa de repouso e desaguou, há três anos, nos arranjos florais, abriu casa por conta própria. O seu truque: “Não acarinho a doença”. O seu desejo (para quem já visitou o Alasca e viajou no transiberiano): “Falta-me ver a Ilha da Páscoa”.

Para muitos investigadores, os culpados do envelhecimento humano são os
10 radicais livres. Não se trata de nenhuma designação de um perigoso grupo político – os chamados radicais livres são desperdícios produzidos pela combustão que ocorrem nos organismos que consomem oxigénio.

Segundo os médicos, este sub-produto afecta as células, danificando-as, e é responsável pelas típicas rugas e artrite dos idosos, mas também por algumas formas de cancro.

15 Por isso, os nutricionistas prescrevem dietas de vegetais e frutos, ricos em substâncias antioxidantes, ou seja com a capacidade de eliminar parte dos radicais livres do nosso organismo.

“Não basta tomar comprimidos de cálcio para combater a osteoporose e também não se deixa de envelhecer tomando medicamentos à base de oxidantes”, garante Gorjão Clara, professor da Faculdade de Ciências Médicas.

20 No último quarto de século, os portugueses ganharam mais anos de vida – os homens sete e as mulheres, oito. “Começámos mais tarde que os países do Norte e do Centro da Europa mas, de um momento para o outro, começámos a envelhecer de forma menos acelerada”, diz a demógrafa Maria João Rosa, professora na Universidade Nova de Lisboa.

Os idosos são mais e também melhores. Quer dizer, entre as pessoas que ultrapassam a
25 idade da reforma, cada vez mais é necessário contar com um sub-grupo que quer e pode continuar a trabalhar. Mas Portugal não reconhece essa mina de cabelos brancos: “Desaproveitamos um capital enorme de idosos com capacidades muito superiores às que, pessoas da mesma idade, tinham no passado”.

Revista Visão, *Artigo de opinião*, Portugal (2004)

- Comente as diferenças encontradas entre os dois tipos de textos (literário e não literário).
- Analise as semelhanças encontradas na apresentação do mesmo assunto.
- Compare a forma diferente de narrar a opinião das personagens (directa e indirecta).